



DLP: Ordens globais e locais na civilização tecnomidiática: Glocalização, visibilidade mediática e transpolítica: conceitos fundamentais para a reflexão crítica sobre a vida social acelerada (**Código: discp. COS-P09158**)

Professor: Prof. Dr. Eugênio Trivinho (cód. Orientação: 7437)

Área de Concentração: Signo e significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa3: Dimensões políticas da comunicação

Dia e horário: terça-feira, das 9h30 às 12h30

Semestre: 1/2025

Créditos: 03

Semestre: 1/2025

I – EMENTA

A disciplina estuda as relações entre os modos de organização global dos contextos de vida, discursos e práticas sociais, culturais e políticas e os arranjos locais e cotidianos na civilização tecnomidiática. Nesse recorte, a disciplina examina tanto as tensões entre essas duas dimensões do social, quanto suas linhas de condutibilidade e formas de reprodução, com destaque para a emergência de uma terceira dimensão, nem global, nem local – a glocal e, com ela, seu processo derivado, a glocalização. Esse fenômeno de hibridação remete à reconfiguração semiotecnológica do social – da vida cotidiana à macroescala sistêmica – a partir das apropriações coletivas dos *media* e redes em tempo real (de massa, interativos ou mistos). Com a glocalização, hoje reescalada ao nível planetário, comparece no social uma nova ordem de acesso, recepção, emissão e circulação, bem como de discursos e práticas, que refuncionalizam e reterritorializam inteiramente as possibilidades da política. A disciplina tematiza, assim, os conflitos e riscos entre as práticas locais e as ordens globais hegemônicas, assim como a contiguidade conservadora entre elas, em prol da reprodução da organização glocal da vida e das visões de mundo que lhe dão sustentação.

Nesse horizonte, contemplando a necessária contextualização social-histórica, a disciplina enfocará o fenômeno da *visibilidade mediática* – suas origens, suas estruturas de base, seu *modus operandi* social-histórico, sua tipificação e diversidade epocal, sua hibridação tecnológica, suas consequências culturais, enfim, seus fundamentos, seu estado da arte e suas tendências. O conceito de visibilidade mediática compreende, sinteticamente, o *espaço imaterial de migração intermediária de signos* (informações e imagens, discursos e narrativas etc.). Em palavras extensas, trata-se do *corredor simbólico dinâmico e majoritário da cultura contemporânea para circulação social da produção simbólica* (regida ou não pelas leis do mercado corporativo e das audiências, estejam em jogo redes *live*, *online* ou híbridas). A abordagem abarcará [1] migrações sígnicas inter-*media*/redes (de jornais diários para a TV e para o rádio; da Web para

smartphones e *tablets*; de livros para o cinema e para vídeos; de microcâmeras de vigilância e controle para multitelas; das redes sociais para os *media* eletrônicos em geral; destes para as revistas impressas, e assim por diante, numa espiral que abrange até *écrans* de bolsas de valores) e [2] migrações inter-produtos/formas culturais (do noticiário televisivo e radiofônico para *podcasts* e *talk shows*; das campanhas publicitárias para novelas e programas de variedade; dos *comics* e *games* para filmes, dos *posts* no Facebook, Instagram e WhatsApp para reportagens jornalísticas; do YouTube e *reality shows* para *blogs*, destes para *sites*, e vice-versa, em círculo infindo, sem prerrogativa de lugar de desencadeamento e término).

O plano de ensino, embora contemple processos de massificação cultural, abrangerá, majoritariamente, em sua grade temática, [1] as fases da informatização social e, mais recentemente, da imbricação entre *media* de massa e interativos; [2] o modo pelo qual essas fases incorporam, como traços prioritários, a lógica da aceleração, do excesso e da fragmentação, a ausência de finalidade e a incerteza estrutural na vida social; e [3] como tais fases e fatores implicam, intrinsecamente, [a] a *dromoaptidão*, uma configuração subjetiva e corporal correspondente à assimilação da violência da velocidade como regime de articulação da vida cotidiana); [b] a *transpolítica*, uma condição social-histórica para além da capacidade de administração e controle por parte das instâncias herdadas da modernidade política; e naturalmente [c] o *fenômeno glocal* (nem local, nem global), os *processos de glocalização* (sobretudo digitais), as formas de comunicação instantânea e a circularidade tautológica de informações e imagens, discursos e narrativas.

Os trabalhos serão desenvolvidos mediante aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas na bibliografia prevista e com discussões regulares com os(as) pós-graduandos(as) tendo como referência as explanações e textos correspondentes.

Bibliografia básica

Agamben, G. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

Baudrillard, J. **Les stratégies fatales**. Paris: B. Grasset, 1983.

Rosa, H. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais da Modernidade. São Paulo: Unesp, 2019.

Sfez, L. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

Trivinho, E. **Glocal**: visibilidade mediática, imaginário *bunker* e existência em tempo real. São Paulo: Annablume, 2012.

Trivinho, E. **A dromocracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Comunicação).